

Autora: MARCONDES, Léa Rocha Lima e

Título: **Formação do educador na *Abordagem Relacional***

Publicação: VI Educere – Congresso Nacional de Educação da PUCPr – Práxis, Curitiba, 06 a 08 de novembro de 2006

ISBN dos Anais: 85-7292-166-4

Eixo Temático: Educação e Religião – Painel

Categoria: Igrejas evangélicas - artigo

Resumo

O presente trabalho é uma breve síntese da dissertação de mestrado da pesquisadora intitulada “A formação de professores em Educação Cristã: uma leitura a partir da experiência com a *Abordagem Relacional*”. Discute questões acerca da formação do educador na *Abordagem Relacional* através do Curso *Desenvolvendo Habilidades na Educação*. Discorre e analisa como o processo formador tem acontecido até o momento atual, as mudanças que sofreu ao longo do tempo devido às necessidades que foram surgindo. Aponta algumas dificuldades encontradas pelo aluno e pelos formadores em relação à mudança paradigmática, aos confrontos e novos posicionamentos. Apresenta também algumas hipóteses acerca das dificuldades observadas durante o processo de formação. Comenta sobre a importância de uma boa apresentação do Curso aos pretendentes à participação para que estes compreendam melhor o nível de investimento pessoal que o trabalho exige. Apresenta algumas proposições de educadores acerca de formação de professores e suas implicações apontando como tem acontecido na *Abordagem Relacional*. Aponta os novos direcionamentos do Curso definidos no corrente ano e tece reflexões acerca do processo e da necessidade dos educadores das igrejas evangélicas se engajarem em mudanças significativas nesta área.

Palavras chave: formação do educador, igrejas evangélicas, identidade pedagógica, mudança paradigmática, *Abordagem Relacional*

1 Análise reflexiva do Curso

A formação do educador na *Abordagem Relacional* é trabalhada através do Curso *Desenvolvendo Habilidades a Educação*¹. O Curso iniciou em 1996 com um programa curricular distribuído em 5 Módulos de 20 horas cada, uma supervisão do estágio curricular com cerca de 20 horas após todos os Módulos e o estágio final com no mínimo de 8 horas de trabalho. O foco do trabalho era voltado exclusivamente para a formação do professor de classes de estudo bíblico (EBDs).

Durante cada Módulo os coordenadores observam o movimento reflexivo do grupo, identificam o nível de compreensão, experiências naquele assunto e quando necessário redirecionam as atividades incluindo uma nova ou remodelam a planejada no intuito de atingir as necessidades do grupo. Este procedimento faz parte da metodologia da *Abordagem Relacional* até hoje tanto na formação quanto na atuação em classe.

Os dois primeiros grupos tiveram a mesma distribuição curricular nos 5 Módulos. Estas duas experiências apontaram a dificuldade de trabalhar primeiro com os aspectos teóricos conceituais e pressupostos da *Abordagem Relacional* com ênfase menor na história pessoal do educador nos Módulos iniciais. Em ambos os grupos o terceiro Módulo foi um divisor de águas. Os alunos ou chegaram ao Módulo em crise pessoal e/ou pedagógica ou saíram do Módulo com ela. As vivências de trabalho pessoal foram intensas e eles se depararam com suas dificuldades, incoerências e aspectos que necessitavam de mudanças, mas o tempo de acompanhamento destas situações era pequeno. Nestes grupos a supervisão era curta, focada em tarefas de leitura e discussão sobre dificuldades no trabalho da igreja.

A partir do terceiro grupo o plano curricular foi alterado, investindo-se mais tempo nos diversos aspectos da história pessoal com trabalho mais focado na pessoa do professor. Os aspectos teóricos tratados agora nos dois primeiros Módulos circulam na necessidade das pessoas conhecerem-se a si mesmas, suas características, necessidades e interesses, a importância dos contextos familiar e social (escola, igreja, clubes, etc) como participantes ativos do desenvolvimento da pessoa, revisão dos seu relacionamento com Deus a partir destes assuntos, sempre pautados na fundamentação bíblica correspondente (Feitosa e Feitosa, 2003a, p.19).

Observou-se que o mergulho mais intenso acontecendo desde o início do Curso e não só a partir do terceiro Módulo favorece o acompanhamento do aluno e as mudanças

¹O Curso atualmente é composto de 4 módulos, com 20 horas cada, de base comum a todos os participantes e após estes um módulo específico por área: líderes, professores e pais.

decorrentes das reflexões. Quando ele chega nos assuntos de metodologia, de estudo bíblico, plano de aula, aspectos pedagógicos e administrativos nos Módulos subsequentes é mais fácil a compreensão do porque se faz assim. Primeiro ele passa por uma experiência pessoal e depois nomeia o que aconteceu. Este procedimento tem facilitado a passagem paradigmática. Até os dias de hoje já aconteceram 8 grupos e sempre foi se fazendo alterações e mudanças que ampliaram e redirecionaram o processo de formação.

A análise a seguir se refere ao que está sendo feito nos dias de hoje com as mudanças ocorridas em decorrência das observações feitas nos últimos anos. Descaracterizou-se o foco para professores que anteriormente tinha o Curso. Também tem convidado preferencialmente líderes, pastores e pais para participar do processo sem que sejam necessariamente professores. Os 4 primeiros Módulos são basilares para todos os participantes. O Curso ampliou o foco trabalhando primeiramente com a pessoa independente da sua função ou posição ministerial na igreja. Aqueles que desejam se preparar para atuar em classes fazem um quinto Módulo específico para esta área. Essas mudanças aconteceram em decorrência das observações feitas ao longo dos últimos anos: se a liderança e pastores da igreja não passam pelo processo, não mudam sua visão educacional, se os pais não se engajam no trabalho, os resultados ficam aquém do esforço feito durante o Curso.

O primeiro Módulo da formação do professor na *Abordagem Relacional* prioriza o auto-conhecimento como ponto de partida para o seu processo formativo. É apresentada a importância da família, da escola, da igreja e da cultura da sociedade onde vive no processo educacional do indivíduo. O formando pesquisa a partir dos temas deste Módulo, e identifica os princípios educacionais apresentados no Antigo e Novo Testamentos comparando-os com o que é feito na atualidade nas igrejas e com o seu próprio processo de educação.

Em decorrência destas reflexões ele identifica os seus caminhos de aprendizagem nas áreas abordadas e inicia a revisão da sua história pessoal. O aluno é incentivado a olhar para si como uma pessoa integral com facilidades e dificuldades que precisam ser trabalhadas à luz dos princípios bíblicos apresentados. É incentivado a buscar seu próprio crescimento. Experimenta esta aprendizagem como um processo transformador, não apenas como uma aquisição de conhecimentos.

O segundo Módulo aprofunda a visão de si mesmo e do outro a partir da compreensão do desenvolvimento emocional e a participação da família propostos pela Teoria Relacional Sistêmica. O aluno revê o seu processo de desenvolvimento à luz destas compreensões. A intenção é que ele perceba a importância deste conhecimento para compreender melhor a si mesmo e os outros, amplie sua visão de ser humano e seus relacionamentos pessoais.

O terceiro Módulo trabalha com a visão de trabalho em equipe, fases de

desenvolvimento de uma equipe nos relacionamentos, interações e comunicação. É retomado o perfil de funcionamento dos alunos levantado nos Módulos anteriores a partir dele cada um revê suas interações com as pessoas e com o próprio grupo, com seus alunos, família, relações sociais e profissionais.

Nesta etapa o grupo já está com um bom envolvimento e intimidade que permite maior abertura entre eles. O foco principal nas três primeiras etapas é a pessoa a partir dos assuntos abordados em cada uma das etapas. A intenção é que o aluno compreenda que a pessoa é mais importante que qualquer método, que o ser humano é mais do que uma simples classificação de faixa etária ou outra qualquer, que cada um tem uma história significativa, emoções e dificuldades que precisam ser respeitadas, valorizadas e exteriorizadas, que Deus atua na vida de cada um proporcionando mudanças e restaurações.

O quarto Módulo trabalha com aspectos pedagógicos do estudo bíblico. É trabalhado passo a passo a maneira de estudar um texto bíblico para aprender levantar a idéia central do texto e os princípios nele contidos. A Abordagem Relacional utiliza o método indutivo para o estudo bíblico. Ele é trabalhado em três momentos distintos: a observação, a interpretação e a aplicação (Feitosa e Feitosa , 2003b, p. 5). Esta é uma fase de leitura e aplicação pessoal do princípio em sua vida e de revisão de como o assunto estudado está acontecendo no seu dia a dia. A intenção neste Módulo é ensiná-lo a estudar a Bíblia e não apenas fazer leitura da mesma, mas fazer pesquisas e buscar relações dos acontecimentos narrados nos textos com a atualidade, contextualizar e transcender os princípios estudados para as diversas áreas da vida.

Com os quatro Módulos o aluno recebe a base estrutural para aplicar a *Abordagem Relacional* em sua vida, nas suas relações, no seu dia a dia, no seu trabalho e ministério. Ele adquire uma nova visão da educação e da aprendizagem num sentido mais amplo que “banco de escola”. O quinto Módulo será definido por ele dependendo da área em que atua na igreja: liderança, professores ou pais.

O Módulo para as lideranças e pastores inclui temas pertinentes a esta área, oferecendo ferramentas e subsídios relacionais e operacionais para o exercício de suas atividades. O Módulo para professores trabalha a metodologia da *Abordagem Relacional* aplicada nas classes de EBDs e grupos de estudo para as diversas faixas etárias. Eles são confrontados com os diversos métodos e recursos utilizados pelas igrejas, refletem sobre sua eficácia a luz de tudo o que experimentaram e descobriram nos Módulos anteriores e nas suas observações pessoais. Eles exercitam em grupos a montagem de aulas desde o estudo bíblico até o plano de aula pronto para ser aplicado. O Módulo para pais trabalha com os princípios de uma paternidade responsável e participativa, revê conceitos bíblicos e valores de família, função de pai e mãe à luz da Palavra. Auxilia os pais a se envolverem efetivamente na

educação de seus filhos como um processo formador para a vida.

O Curso hoje prioriza o envolvimento dos pastores e líderes na certeza de que eles são a “chave” para mudanças significativas na educação das igrejas evangélicas.

2 Papel das Mobilizações e Preparatório para o Curso

Na fase inicial do Curso, em 1996, os participantes eram convidados verbalmente a fazer o Curso, ou vinham por indicação de terceiros. O seu primeiro contato com a Abordagem Relacional era já no primeiro Módulo. A partir do segundo grupo, percebeu-se que esta estratégia não era adequada suficientemente para que o aluno soubesse do que se tratava o Curso, sua metodologia, tempo de investimento, mobilização pessoal, etc. Iniciou-se a fazer pequenas reuniões explanatórias do Curso, com apresentação do plano curricular e objetivos para depois as pessoas decidirem a sua participação. Com o tempo, este material ganhou uma estrutura mais direcionada, carga horária de 6 horas e recebeu o nome de *Mobilização*.

Após algumas *Mobilizações*, percebeu-se que esta não era suficiente para que as pessoas experimentassem um pouco a metodologia da *Abordagem Relacional*, conhecessem a visão educacional da proposta e também a proposta curricular do Curso. Decidiu-se então trabalhar nas *Mobilizações* a visão educacional da *Abordagem Relacional*, levantar os questionamentos, a visão de educação do grupo e também para que os coordenadores conheçam o perfil destas pessoas, seus interesses, necessidades e seu trabalho na educação cristã (Feitosa, Feitosa e Marcondes, 2001).

Todas as atividades são trabalhadas na metodologia da *Abordagem Relacional* para que o grupo a experiencie e os coordenadores possam observar o momento pedagógico das pessoas. É apresentada nesta fase os pré requisitos básicos para freqüentar o Curso: ser cristão convicto, assumido e praticante; seus posicionamentos doutrinários cristãos precisam estar totalmente definidos, não podendo ser neófito na fé; precisa conhecer os princípios básicos da fé cristã e ter a sua área de ministério mais ou menos definida; a liderança da igreja que freqüenta precisa concordar com a sua participação, se envolver no seu processo para aprovar, apoiar e permitir a sua atuação na comunidade. Todos estes dados são checados, pois pela experiência dos coordenadores percebeu-se que eles são fundamentais para o sucesso do envolvimento do aluno no Curso. Esta fase de *Mobilização* ainda não é decisória ao ingresso no Curso. Atualmente, faz-se mais de uma *Mobilização* com a participação aberta para pessoas que queiram conhecer o trabalho. Tem-se investido preferencialmente na participação das lideranças e pastores. O objetivo das *Mobilizações* é que cada pessoa possa tirar suas

dúvidas, ter certeza se é isto mesmo que ela quer, compreender o investimento pessoal e compromisso que será necessário durante o percurso e principalmente sua disponibilidade de agenda, pois se faltar a um dos Módulos não poderá retornar ao Curso.

Foi trabalhado um outro encontro que recebeu o nome de *Preparatório* e dá seqüência aos grupos que participaram das *Mobilizações*. Ambos tem uma carga horária de 6 horas. Os pastores e líderes das pessoas que desejam participar do Curso precisam participar do *Preparatório* para que saibam bem o que vai acontecer com seus professores, sua comunidade, tirem suas dúvidas e não fiquem alheios do processo. Neste são apresentados os pressupostos da *Abordagem Relacional*, a proposta curricular, as disciplinas ministradas em cada módulo, explicado todo o processo do Curso, como é, a metodologia e exigências que são necessárias para o envolvimento do aluno, formaliza-se um contrato de trabalho com os direitos e deveres de cada parte bem como o tempo de trabalho, as mudanças que o Curso traz, o processo de crescimento pessoal (Feitosa, Feitosa e Marcondes, 2001).

O objetivo é que eles ampliem a visão do encontro anterior e possam também trocar idéias com seus líderes a respeito do processo. No *Preparatório* as pessoas decidem se vão ou não participar do Curso, o grupo forma-se e a partir deste momento não entra mais ninguém novo. É explicitado todas as dúvidas que ainda restam e é feito um contrato de trabalho individual e com o grupo. Hoje, são feitas várias *Mobilizações!*

3 Visão de Educação na Abordagem Relacional

A formação do educador na *Abordagem Relacional* é entendida como um processo de desenvolvimento e estruturação da pessoa no qual ocorre maturação interna emocional, cognitiva e espiritual a partir dos princípios bíblicos revistos e trabalhados nas experiências cotidianas. Um aluno relata como vê a educação da *Abordagem Relacional*:

O objetivo da *Abordagem Relacional* é aprofundar no aprendizado de qualquer que seja a área, a partir de relacionamentos que estabelecemos conosco mesmos e com o próximo; relacionamentos estes que trarão acréscimo e consolidarão os valores agregados. Para mim é “aprender a falar ao coração” e “aprender a ouvir o coração”. Não acredito em *Abordagem Relacional* plena sem relacionamento com Deus. Somente Ele conhece os caminhos do coração. O vínculo foi estabelecido e estou aqui hoje por causa disso. (Feitosa, Feitosa e Marcondes, 2004 , p. 6).

A Bíblia, portanto, é o principal fundamento e orientador da *Abordagem Relacional*. O educando vem com suas experiências de vida e interage com o grupo durante as atividades do Curso e revê sua história constantemente à luz dos preceitos bíblicos. Um aluno relata como ele vê o processo da *Abordagem Relacional* a partir de sua própria experiência:

O processo da *Abordagem Relacional* começa com a relação consigo mesmo

através do auto conhecimento e a reconstrução da história de vida do aluno, com o outro e com Deus. O auto conhecimento é importante para saber quem somos, quais nossos dons e como podemos servir a Deus com eles. O aluno passa a saber e entender quem ele é, o porquê de sua existência e qual é o seu papel na família, na igreja, na escola, na sociedade, etc... Ele passa a ter condições de decidir qual o caminho que quer tomar e a traçar objetivos e metas em cada área de sua vida, encontra, no processo, estímulo para continuar a caminhada e a alcançar seus objetivos, melhorando e se encontrando em cada área de sua vida, transformando sua maneira de ser crescendo, amadurecendo e melhorando a sua maneira de ser enquanto indivíduo que se relaciona consigo mesmo, com Deus e com o outro. (Feitosa, Feitosa e Marcondes, 2004 , p. 8).

O educador e o educando tem a mesma importância no processo educacional, sendo este construído coletiva e continuamente. Recursos pedagógicos, métodos, técnicas, ambiente são apenas ferramentas, pois as pessoas, seus relacionamentos, o que acontece com ela, a sua experiência, conhecimento e a ação sobrenatural de Deus envolvidas na educação são mais importantes (Feitosa e Feitosa, 2005, p.12).

4 Construção da identidade do educador na *Abordagem Relacional*

A construção da identidade do educador na *Abordagem Relacional* acontece por meio de um percurso complexo que primeiramente precisa do compromisso do aluno com ele mesmo para que possa, durante a caminhada do Curso, tecer a sua história pessoal e princípios cristãos com sua história pedagógica. A construção da identidade do educador inicia nas primeiras apresentações do Curso. O processo de formação na *Abordagem Relacional* trabalha primeiramente com a vivência pessoal na abordagem sem a explicitação dos conceitos implícitos. É enfatizada a importância dos relacionamentos com ele mesmo, com os outros e com Deus. Primeiro ele experimenta consigo mesmo a *Abordagem Relacional* para depois identificar e nomear o quê, como e porque aconteceu daquela forma. Num segundo momento ele compreende que o que vivenciou e experimentou, conceitua e constata que será o mesmo processo que ele fará com seus alunos. Um aluno explana sobre o processo que a *Abordagem Relacional* oferece:

A Abordagem Relacional é um processo de ensino-aprendizagem que tem como base as relações consigo mesmo (auto-conhecimento), com Deus e com o outro, onde cada indivíduo aprende quanto mais se descobre na relação, e passa por uma busca constante de equilíbrio entre as mesmas. Na *Abordagem Relacional* o conteúdo (conhecimento) é construído na relação professor/aluno, essa relação facilita a aquisição do conhecimento. Neste sentido, a relação é mais importante do que os métodos e conteúdos (p. 17). Existe um ser holístico e a caminhada é mais importante que o fim em si mesmo. O método partindo da realidade e contexto do aluno é mais profundo e significativo, além do conteúdo programático. O planejamento e preparo é mais desafiador, pois exige mais leitura e embasamento, mais tempo para organizar recursos e sistematizar idéias. (Feitosa, Feitosa e Marcondes, 2004, p. 27)

No final do Curso o aluno percebe e vê com mais facilidade e clareza a complexidade das relações com ele mesmo, com os outros e com Deus e experimenta com mais profundidade as conexões destas relações. Ele dá uma importância diferenciada à experiência e ao desenvolvimento espiritual tanto quanto ao desenvolvimento físico, emocional e intelectual. Trabalha com mais assertividade os mistérios da vida e com as questões existenciais do ser humano; desenvolve a observação do espectro das atitudes, dos talentos, da diversidade cultural, social, biológica, espiritual do indivíduo, esteja ele no papel de educador ou educando. Procura conectar-se com o meio social onde vive: família, trabalho, igreja, grupo social. Compreende que a Abordagem Relacional é estilo de vida e pode ser aplicada em todas as áreas da vida e que a educação nesta abordagem acontece através de uma relação humana dinâmica, aberta e é processo para a vida toda e para qualquer situação; desenvolve e cultiva a consciência crítica em todos os contextos da vida seja ele educador ou educando.

5 Processo formador durante o Curso

A *Abordagem Relacional* enfoca o crescimento para a autonomia, a importância do professor estar envolvido com a área de ensino na igreja para que possam refletir sobre sua experiência. Os coordenadores do Curso percebem que se os professores não tem questionamentos, dificuldades ou alguma necessidade em sua prática pedagógica, eles têm uma certa resistência para se envolver neste processo formativo. É fundamental que ele venha com questionamentos paradigmáticos, mesmo que ele não saiba direito o que está acontecendo com ele. Marcelo (1999, p. 61) também aponta a importância da identificação das necessidades e preocupações dos professores para que haja envolvimento do professor no processo formativo. Estas identificações são feitas nas *Mobilizações* e no *Preparatório* com o intuito dos coordenadores conhecerem o momento educacional de cada pretendente. Comenta (Marcelo, 1999. p. 61) sobre as etapas de preocupações pelas quais os professores passam e os coordenadores do Curso percebem que, de modo geral, os professores que são jovens e estão no início de seu envolvimento com classe de aula se preocupam mais com a metodologia que vão empregar, com os recursos que podem utilizar e com as tarefas que podem desenvolver com os alunos, ou seja, sua preocupação maior é com a sua “performance”; os professores que tem mais idade cronológica e mais tempo de classe apresentam também estas preocupações, mas o foco maior se encontra na aprendizagem e não tanto em si mesmos, na sua performance; os professores que já experimentaram métodos e recursos diferentes dos habituais, constataram mudança nas aprendizagens dos alunos, identificam problemas e dificuldades na sua prática pedagógica e no processo de aprendizagem tem mais abertura para buscar inovações e respostas mais satisfatórias para

suas angústias. Em virtude destas constatações tem-se buscado uma forma de identificar o nível de preocupações e necessidades internas do professor antes dele ingressar no Curso, mas ainda não foi encontrado um recurso avaliativo que indique estes aspectos com maior fundamentação e segurança. Talvez o *Inventário de Preocupações dos Professores* apontado no texto de Marcelo (1999, p. 62,) seja um instrumento que possa ser utilizado no processo de seleção para o Curso.

A *Abordagem Relacional* vê a formação do professor como um enriquecimento ou aperfeiçoamento de sua docência capacitando-o e enxergar a educação para além da sua classe de aula. É um processo contínuo, crescente e sistêmico no qual o formando se defronta continuamente com sua prática pedagógica.

6 Reflexões sobre a proposta da *Abordagem Relacional*

Fourez (1995, p. 280) comenta sobre a existência de duas imagens de Deus, diante das quais as posturas adotadas pelo cristão diante da vida são diferentes. Uma delas se refere ao cristão “idealista” que tem uma idéia preconcebida do que é ser cristão e a partir dos princípios morais que o cristianismo apresenta tendo Deus como o seu guardião. Esta visão se aproxima bastante do modo de ser das igrejas tradicionalistas que trabalham com preceitos e regras para serem cumpridas e com o comportamento aparente de seus membros. Elas têm noção da dicotomia existente entre dificuldades e disfunções subjacentes ao comportamento humano, mas não sabem como lidar na prática à luz da Bíblia com a mudança interna do indivíduo para que haja coerência entre as atitudes internas e as externas.

A outra visão de Deus que Fourez (1995, p. 280) apresenta evoca um Deus que considera os humanos como parceiros e amigos e os deseja livres. O cristão tem uma visão histórica da proposta de Deus para o homem, da esperança revelada em Jesus, e, por escolha própria assume o seu papel histórico tendo Jesus como referência. Nesta perspectiva, Deus compartilha a história com o homem, convida-o para uma ação conjunta e se relaciona pessoalmente com ele e o interpela. Esta visão se aproxima da busca que tem sido feita nas últimas décadas pelas igrejas evangélicas. A mudança necessária exige reflexão pessoal e institucional sobre seu posicionamento cristão diante de si mesmo e da sociedade na qual está inserido, revisão e readequação do processo educacional em todas as instâncias da instituição acompanhadas das conseqüentes crises que acontecem em todo o processo de mudança de estrutura. A *Abordagem Relacional* tem trabalhado neste sentido em relação à mudança epistemológica da educação cristã para as igrejas evangélicas.

O modelo proposto pela *Abordagem Relacional* transita na coerência entre o campo

espiritual e o campo humano no qual os conhecimentos (princípios cristãos) e as vivências com Deus ganham um significado real e transformador na vida do sujeito em todos os aspectos do seu cotidiano (psicológico, familiar, social, político, etc). A pesquisadora acredita que a proposta da *Abordagem Relacional* se encontra na fase de estabelecimento e definição metodológica, pois sua fundamentação teórica ainda não está totalmente esclarecida.

Há uma demanda pedagógica das igrejas evangélicas que não é bem clara em alguns segmentos. A formação do educador, do líder e do formador de líderes na *Abordagem Relacional* está sendo ainda estabelecida e esta formação está sendo construída a partir da realidade social e necessidades dos contextos eclesiais nos quais tem sido aplicada. A reforma do pensamento, comentada por Morin (2001, p. 95) é de natureza não programática, porque está relacionada com a capacidade do indivíduo de organizar o conhecimento adquirido de forma complexa, ou seja, “tecido junto com” todos os outros conhecimentos e integrados à sua vida cotidiana.

O trabalho desenvolvido pela *Abordagem Relacional* visa formar uma pessoa que saiba reconhecer entre os valores que circulam na sociedade, aqueles que são princípios bíblicos escolhidos como fundamento de vida e também saber se posicionar de forma clara e segura diante dos valores contraditórios aos seus. Para que isto aconteça naturalmente é necessário desenvolver atitude reflexiva e crítica inicialmente no educador através do seu processo de formação para que posteriormente ele trabalhe estes aspectos com o seu aluno, seja ele adulto ou criança.

O processo de construção epistemológica do educador na *Abordagem Relacional* é lenta, dolorosa e difícil, pois ele é exposto frente a frente com os limites do seu referencial. Com o decorrer do tempo percebeu-se que os pré requisitos dos alunos citados na explanação da *Mobilização e Preparatório* são fundamentais para o envolvimento interno com o processo e também dão mais suporte emocional para enfrentar as rupturas e crises. O aluno se defronta também com as incoerências do seu sistema que se refletem nele próprio.

Para que seja possível a educação discutida no presente trabalho, só poderá acontecer nas igrejas evangélicas a partir da mudança da visão de educação vigente com a aprendizagem sendo realizada por duas vias, a interna e a externa. A via interna passando pelo exame de si, a auto-análise, a autocrítica, utilizando como parâmetro os princípios apresentados por Deus na Bíblia para o homem. A via externa seria o conhecimento dos meios produtores da cultura. O papel do educador seria o de desenvolver o senso crítico e o processo reflexivo em seus alunos para tornar conhecidos os modos de produção da cultura na qual estão inseridos de forma que eles possam se posicionar criticamente diante da sociedade e do contexto que os cercam a partir dos princípios bíblicos aprendidos, apreendidos e internalizados.

É tempo, pois de rever os conceitos, refletir sobre os posicionamentos educacionais cristãos da atualidade com vistas à contextualização e adequação epistemológicas que favoreçam o desenvolvimento de um sujeito consciente de sua cidadania e historicidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FEITOSA, Eucir Santos; FEITOSA, Neide Jardim; MARCONDES, Lea Rocha Lima e. Abordagem relacional: uma nova proposta pedagógica para educação cristã. **Revista Educação em Movimento**, Curitiba, v. 4, n. 10, p. 71-78, jan./abr. 2005.

FOUREZ, G. **A construção das ciências**: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1995.

MARCELO, Carlos Garcia. **Formação de professores** – para uma mudança educativa. Porto: Porto, 1999.

MARCONDES, Lea Rocha Lima e, **A formação de professores em educação cristã**: uma leitura a partir da experiência com a *Abordagem Relacional*, dissertação de mestrado, PUC- Pr, p.145, Curitiba, 2005.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita** – repensar a reforma – reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

DOCUMENTOS

FEITOSA, Eucir Santos, FEITOSA, Neide Jardim, MARCONDES, Lea Rocha Lima e, Curso ***Desenvolvendo Habilidades Relacionais***, apostila do Encontro Preparatório, mimeo, Curitiba, 2001.

FEITOSA, Eucir Santos, FEITOSA, Neide Jardim, org., ***Fundamentos Teóricos da Abordagem Relacional – Coletânea de textos de 1996 a 2003***, mimeo, Curitiba-Pr, 2003 b.

FEITOSA, Eucir Santos, FEITOSA, Neide Jardim, MARCONDES, Léa Rocha Lima e, Seminário de Pesquisa “***Compreensão e incorporação do processo da Abordagem Relacional na formação de docentes***”, mimeo, Curitiba-Pr, 20 a 22 de março 2004, 2004.

FEITOSA, Eucir Santos, FEITOSA, Neide, Jardim, org. ***Aspectos Teóricos selecionados das apostilas do Curso Desenvolvendo Habilidades na Educação***, mimeo, Curitiba, Pr, 2005